PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

UME EDMEA LADEVIG

ANO: 7°s A, B e C

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO DE 03/07/2020 A 18/07/2020

Habilidade:
(EF07HI05B) Pesquisar diferentes fontes sobre a catequese dos indígenas na nossa região analisando diferentes pontos de vista sobre o fato

ROTEIRO DE ESTUDOS

OLA! NAS ATIVIDADES DA QUINZENA DE 19 DE JUNHO A 3 DE JULHO, ESTAMOS OS IMPACTOS DA CONQUISTA ESPANHOLA SOBRE AS CIVILIZAÇÕES ASTECA E INCA. NESTA QUINZENA, IREMOS CONHECER COMO OCORREU O PROCESSO DE CATEQUIZAÇÃO DOS INDÍGENAS EM NOSSA REGIÃO, QUE NO PERÍODO COLONIAL ERA A CAPITANIA DE SÃO VICENTE. VAMOS LÁ?

Observe a imagem a seguir.

- Você conhece esse monumento?
- Sabe onde ele está localizado?
- Você conhece o seu significado?

https://mapio.net/pic/p-20614392/

Agora leia o trecho a seguir da carta de Pero Vaz de Caminha:

> *"Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente."*
> Pero Vaz de Caminha

Compare o monumento a José de Anchieta ao o que Caminha diz sobre os indígenas na Carta, e procure identificar semelhanças entre as duas narrativas. Lembrando que o monumento é uma obra do século XX e a Carta do século XV.

AGORA, LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A presença dos jesuítas na Capitania de São Vicente e a catequização dos indígenas

Os primeiros padres jesuítas chegaram no Brasil em 1549. Era um grupo de seis missionários, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega. Desembarcaram na Bahia, junto ao primeiro governador-geral, Tomé de Souza. Pouco tempo depois, o padre Leonardo Nunes chegou em São Vicente para fundar o primeiro colégio jesuíta da região. O padre Leonardo Nunes era chamado pelos indígenas de **Abarabebê**, "padre voador", porque estava sempre correndo de um lado a outro, procurando atender a todos. Em 1585, os jesuítas fundaram o Colégio de São Miguel da Vila de Santos, provisoriamente no edifício do Conselho Municipal, o equivalente à Câmara de Vereadores atualmente.

Para o padre Manoel da Nóbrega, os nativos eram "um papel em branco, no qual se podia escrever à vontade". Já o padre José de Anchieta, dizia sobre os indígenas que: **para esse gênero de gente, não há melhor pregação que espada e vara de ferro** (...)".

Os indígenas convertidos perdiam os elos com sua cultura original, mas também não eram aceitos como indivíduos livres e iguais na sociedade colonial.

Os principais opositores à catequização eram os pajés. Eles diziam nas aldeias que quem se deixava batizar adoecia e morria e que, segundo Nóbrega, "os pajés fazem crer aos doentes que nós lhe metemos no corpo facas, tesouras e coisas semelhantes, e com isso os matamos". Para Nóbrega, a solução seria converter o amor pelo medo, para que os indígenas se convertessem.

Um dos mais destacados jesuítas, **José de Anchieta**, espanhol de origem basca, chegou no Brasil, em 1553, aos 19 anos de idade, na comitiva do segundo governador geral, Duarte da Costa. Em dezembro já estava em São Vicente, onde juntou-se ao padre Manoel da Nóbrega. No ano seguinte, no dia 25 de janeiro, ambos fundaram o colégio e a **Vila de**

Piratininga, a atual cidade de São Paulo. Anchieta permaneceu ali até 1563, quando retornou a São Vicente, para ir a **Iperoig** (Ubatuba) com o padre Manuel da Nóbrega, para negociar a paz entre os **tamoios**, instigados pelos franceses, e os **tupis**, apoiados pelos portugueses. Foram recebidos com hostilidade pelos tamoios e quase foram mortos por Paranapuçu, filho de Pindobuçu, que vendo a devoção dos padres, acabou desistindo de matá-los. Manuel da Nóbrega regressou a São Vicente em 21 de junho, mas Anchieta só voltou de Iperoig no dia 22 de setembro, depois de três meses de cativeiro.

Para converter os indígenas à fé católica, os jesuítas iniciaram, em várias partes da colônia, a organização de aldeamentos autossuficientes, chamados **missões** ou **reduções**. Nesses aldeamentos, os jesuítas trabalhavam para que os indígenas adotassem o modo de vida cristão e a adoração a um só Deus, abandonando a nudez, o politeísmo, a poligamia, a antropofagia, enfim, suas tradições e costumes ancestrais.

No combate à antropofagia, os jesuítas tentavam convencer os indígenas de que a carne dos batizados perdia o gosto.

Nas missões, os indígenas eram submetidos a uma rígida disciplina de oração e trabalho. Para possibilitar a catequese, os jesuítas realizavam encenações, aprendiam as línguas nativas e elaboravam dicionários e gramáticas nesses idiomas. José de Anchieta, escreveu a primeira gramática da língua tupi.

O impacto da catequização para os indígenas

A ação dos jesuítas, causou um profundo impacto ao impor aos nativos um modo de vida cristão, condenar suas práticas e crenças tradicionais, alterar suas estruturas sociais desvalorizando a função dos pajés e substituindo seu tipo de moradia.

As missões jesuíticas, apesar de proteger os indígenas contra exploradores interessados em escravizá-los, colocava-os em risco de contágio por

doenças trazidas pelos europeus e desconhecidas na América, principalmente a gripe e a varíola.

A resistência à catequização

Mesmo com a catequização e a imposição do cristianismo, os indígenas usavam táticas para preservar suas crenças e costumes. Muitos aceitavam ser batizados com nomes cristãos, mas em suas aldeias, usavam os nomes nativos. Muitos indígenas que aprenderam a ler e escrever em português, enviaram cartas ao rei Portugal pedindo terras para viverem como "bons súditos e cristãos".

Para fugir à violência dos colonos e da escravidão, muitos buscavam as missões para preservar a vida. Era comum, os indígenas que viviam nas missões, serem convocados por colonos e autoridades para combater nativos "indóceis" nas guerras que aconteciam pelos sertões do país.

Muitos não aguentavam a doutrinação e a disciplina imposta pelos jesuítas e fugiam. Nas missões havia a figura do "meirinho", geralmente um indígena de confiança dos padres, responsável de impor aos nativos suas "responsabilidades cristãs". O meirinho podia aplicar castigos físicos aos indígenas "mais indisciplinados".

EXERCÍCIOS:

1 Para o padre Manoel da Nóbrega, os nativos eram "um papel em branco, no qual se podia escrever à vontade". Já o padre José de Anchieta, dizia sobre os indígenas que: **para esse gênero de gente, não há melhor pregação que espada e vara de ferro** (...)".

Assinale a alternativa correta:

A ( ) Manoel da Nobrega e José de Anchieta tinham a mesma opinião sobre a catequização indígena

B ( ) Para Manoel da Nobrega seria fácil catequisar os nativos, já para Anchieta, os indígenas só seriam catequisados através da violência

2 Para converter os indígenas à fé católica, os jesuítas iniciaram, em várias partes da colônia, a organização de aldeamentos autossuficientes, chamados:

A ( ) Cidades e Vilas

B ( ) Vilarejos e Aldeias

C ( ) Reduções e Missões

3 Complete a frase:

No combate à antropofagia, os jesuítas tentavam convencer os indígenas de que a carne dos batizados _____.

4 Os principais opositores à catequização eram os:

A ( ) Portugueses

B ( ) Pajés

C ( ) Bandeirantes

5 Quais as táticas usadas pelos indígenas para preservar suas crenças e costumes?